

PROJETO NURC/RECIFE
INQUÉRITO N. 110
TIPO DE INQUÉRITO: ELOCUÇÃO FORMAL
TEMA: VINÍCIUS DE MORAIS

INF. - Reverendíssima... irmã... Dirce Machado... diretora da Faculdade de Filosofia do Recife... meus companheiros... de paraninfado... reverendíssima madre Nádia Oliveira... senhor professor... Téo Rodrigues Maciel... senhores professores... senhores paraninfos... ilustrada assembléia... senhores estudantes... meus paraninfados (4s) recebi... com muita alegria... o convite... de uma turma... que se chama... Vinicius de morAIS... para vir a este paraninfado... mas... soube... depois (3s) do ato... gentil... que esses paraninfos... que continuam estimulando o ler... () agraciado formatura... para que eu paraninfasse... este gesto cerimonial (4s) compreendo... esta atitude de duplo efeito... de um lado... é o rito que homenageia a universidade... do qual sou reitor titular... do outro... é o gesto cortês... ao companheiro... que hoje reitor... e disperso... de uma vida pública... muito intensa e já longa... fundamentalmente é professor (4s) mas de outro lado... agradeço sobretudo... a disponibilidade desses formandos... que acolheram... com tanta sa/solicitude... a esta orientação... é que na verdade estou certo de que todos... esperam simplesmente... um incentivo... mais as suas necessidades... do que as suas potências que poderão ser apto... mas... as forças implicadas na sua juventude... que são perspectivas... de grandes e muitas caminhadas... e a nós outros uns mais velhos e alguns ainda muito moços... que fazem... o lado docente... nós o que trazemos... são desejos e votos... e da nossa parte... os que se diplomaram... tem uma boa disposição... e por conseguinte... podem receber melhor... estes votos... e se transformar... num passivo exigível a curto prazo... letra que nós com muita honra... temos a certeza... que saldaremos amanhã... no eixo profissional e pessoal de cada um... está formado assim senhoras e senhores uma espécie de grande cadeia da felicidade... sem a banalidade das correspondências... numa espécie... de gesto interior de dar-se as mãos... que é a grande sequência das iniciações primitivas... e o grande rito das religiões primeiras... predispondo e prelibando... acumulando os bons... e a função dos bens... estamos assim num ritual... estamos integrados no símbolo... os ritos são assim mesmo... fazem muito mais do que suas aparências... os símbolos... dizem muito mais... do que efetivamente dizem... porque ritos e símbolos... hierarquizam as coisas... e as transformam em sacrais... há como que.. o ar de burbúrio... transformando tudo isso em mistério... e na lívia cara das coisas... que este salão de estádio ora ilumina... há na realidade... um sentimento de espiritualidade... e vale dizer nesta hora... que a juventude muito mais do que se pensa... está cheia de se empenhar de sacral...e vão também ficar... as filosofias da atualidade...porque ato na realidade... é querer um ativo de todos nós... que prefiro muito mais a esse termo do que filosofias modernas... porque estas caem de moda... que para mim são mais de figurinos do que de história... e na realidade todas elas... conclamam ainda que sem transparências... por esse ar de mistério... por esta procura do divino... coisa que é o sacral... que muito mais que a convicção do intelecto... que se conforma em verdade... é muitomais que aspiração do querer... que se realiza no bem... é como que uma irretratável... confiança da natureza... consigo mesmo... e com as suas superioridades... e aí estão as filosofias... muitos de vós... estão terminando... sem querer... estão adotando sem saber... o que é a guerra de hoje... é a vitória da () e o estudante... na verdade subverteu o marxismo... que os marxistas não confessam por tática política... e jogam ao mundo... a teoria do *el comunismo*... que será a social democracia ou socialismo... que a tentação totalitária comunista tem feito morrer... ou SERÁ mais uma () jogada... ao conforto... e a conveniência do ocidente passivo... e na verdade entretanto esta filosofia... que apresenta sub-estrutura por base de palavra estrutura... que apresenta blocos homogêneos... como Marx falava em () ... o governo surpreso... o () sendo divulgado na verdade... implícito na sua obra pouco lida... preserva as permanências e desconfia de que a história não se termina na atual história... e o que diz o pensamento chefe...hoje partido pelos tanques de Moscou... diz evidentemente... outras verdades... que são substanciais e efetivas... e para eles... o diário do sujeito e do objeto que chamam de dialética... há uma espécie de realismo crítico que não é marxista... mais do que isto... o trabalho já anulou a servidão... vem o lazer e a liberdade... o trabalho... é uma espécie de filosofia de um ser relativo... e a liberdade a grande conquista de novas fases... de uma dialética... muito menos *Hegelianu* do que inovadora... e assim lá se vão as modificações ... para que todos que têm um pensamento certo afirmar... que as verdades são corremmentes... e se conclui com o () falecido...que diz que na verdade... na particularidade das artes... e salta

qualquer presa... de sacral e de mistério... que ele mesmo não sabia entender... e se a história... se profana quando como filosofia... o que dirá a ciência... num outro científicoismo que está surgindo... sobretudo na base da biologia... onde a física fez sua

própria revisão... prega uma objetividade que é tão subjetiva como qualquer outro ato... e como não pode negar... a convivência diária com os valores... então engloba tudo isso numa ética científica... saudada... pelo grande *Sacarov* que se diz em russo... mas na verdade o que é esta ética científica... se não a afirmação e a verdade... que se conquista a cada hora... e de um valor... herdado para a vida por conseguinte um chamamento... de um absoluto... que muito bem se poderia escrever numa ética geral... e que globalizada... poderia ser a religião... embora ainda fosse sempre uma fé... de uma religião revivida... e é por isso que o grande biólogo *Jacques Monod*... prêmio nobel pela sua biologia molecular... acabava... em meio de tantos acasos e de tantas necessidades que fazem sua obra... e nos deixam pensando... num plano intelectual por sobre o universo... ele conclui que desconfia do sagrado... não aceita o transcendente oriental... mas valoriza... esta passagem do profano ao sagrado que dele tem tributo... do grupo judeu-cristão... e que afinal de contas constitui o legado... definitivo... do ser humano... do que vindo... de um povo primitivo de beduínos... e mesmo admitindo... como os próprios admitiam a teoria evolucionista... que nós temos... a um passo... () sem dúvida alguma nestes símbolos que nos transformamos... nesta era terá recebido... o dom divino na dotação do sacral... () aqui chegam... as filosofias da ciência quando ficam claras... e que dizer... evidentemente da cultura... que é a raiz... que é símbolo que é força... e que me inquieta nesta hora que somos como nós somos... povo periférico... somos muito sujeitos às modas... e como agora de São Paulo nos vem... a palavra... que coloca a nossa história cultural em termos ideológicos... vamos pensar que tudo é ideologia... não a ideologia levada exatamente quando assenta na cultura... que lhe dá a base para certas () para ser verdade... e po que não se sentar então nesse caminho... as dores e utopias... que o povo todo ... que era marxista pregava... e o Brasil é um povo intrépido... e aí era esse bando de velho Camões... é a voz dos tempos soltos de Jair ()... é Santa Rita... é Itaparica... é a utopia metafísica... de Augusto dos Anjos poeta da escola de Recife... é a mística de Jorge Lima... ou o catolicismo () sortancjo de Ariano Suassuna... estas ideologias... e esta cultura... mostra que somos seres globais... e se assim somos... vamos voltar a nós mesmos... e é por isso que o grande () voltava ao ser... e dizia que o ser vigorava essa ()... e quando ()... pela nossa linguagem... pela força simbólica... e vi até... que uma das minhas companheiras de paraninfado lendo a pouco... um dos convites diz indulgentemente... que na verdade... a linguagem interpretativa... que de fato ao nudista pode parecer até próprio das onoma/onomatopéias próximas... é muito criadora condenar o substancial... e aí é que está a linguagem simbólica... ajuda as inter-relações... levam à forma afirmativas da nossa realidade... e se perguntam bem... “quem pastorou esse ser?” ... “quem é o pastor das luminosidades?”... se não os poetas... que podem ser... os pastores da manhã se são poetas alegres... que podem ser... os pastores das noites se trazem a boemia... e que podem ser... os pastores das trevas... desta hesitação de demônio-deus... que Garcia Lorca disse... que havia em todo poeta... e aí contando porque esta turma... é Vinícius de Moraes... e porque outra turma... é Joaquim Cardozo... e porque outra turma tem a jovem... talvez professorinha aí aspirante Severina Serpa... tudo isso é recreação... uma outra foi Augusto dos Anjos... talvez possa parecer algum científicoista... mas o Augusto dos Anjos... está além dos três estados... foi o Augusto dos Anjos... o povo ()... foi o Augusto dos Anjos... do tempo dos indivista... foi o Augusto dos Anjos... do grande matemático brasileiro Pessoa Mendes... ou secentenário do criador da nossa bandeira... e então tudo isso nos envolve... neste realismo a ser criado... entre mistério e divino que é a função do poeta... e aí está de novo Cardozo... o nosso Joaquim Cardozo... meu companheiro inclusive de assento na Academia Pernambucana de Letras... matemático... homem da () que como () presentia interiormente no cálculo a força da verdade e a infusão das harmonias... mas que não se conforma... com o racional dá a forma... vai a geometria... faz Brasília... vai a poesia... e para não cair na surogionalidade... vai ao bumba-meu-boi e faz folclore... e Vinícius de Moraes... que grande Vinícius... grande boêmio... boêmio da boêmia mesmo... que dizem ser as pátrias dos ciganos... antropologicamente... não o é... mas poeticamente a grande pátria dos ciganos... e Vinícius se dispersa... e Vinícius é boêmio... e Vinícius e até farrista... mas é a espécie de malabarista de Deus... e na verdade... o que perdeu... o senso de mistério... ele se empodra... a bem da aventura... e também saber dosar... e este Vinícius... cheio de hesitações... Vinícius foi místico... ainda é o melhor das minhas gerações... eu o conheci... como conviva de Otávio de Faria e Moacir Veloso... dois pensadores católicos... mas eu não acho... que Vinícius tenha passado... a uma poesia totalmente profana muito menos social... o que acho... é que discordo do grande mestre Tristão de Ataíde... ele não era propriamente poeta místico... já porque os poetas... são próximos ao divino mistério... mas tão pouco foi Santa Tereza... tão pouco São João da cruz... que possam

fazer da poesia uma dominância... para () cética e fazer mística... são () falsas religiões...na realidade... faltou ao Vinícius esta força... e como ele é um temperamento intelectual ele não podia ser platonizante... na verdade ele foi uma vez...um dos poemas quando lhe perguntaram: "quem sois tu?"... e ele disse:"() um verso a maria Aparecida" uma das suas mulheres fã... tá mui/lá muito obscuro... mas pra mim mesmo ser eternidade... sou () sou norte... então Vinícius aí era () Vinícius era Platão... mas o temp/temperamento é um temperamento realista... e como ele não podia ir pelo caminho das acéticas... e das místicas propriamente ditas... então ele buscou... uma participação intensa da natureza... e aí ele era um dialético no verdadeiro sentido da palavra...chega ()... como Nossa Senhora de Paris... que a gente pensa em Notre-Dame... ele cultua o que deve ser cultivado mas profana... até as mulheres nas suas temperaturas inferiores... isso é uma honra para nossa geração sem dúvida... mas vai algo mais em nosso Vinícius... vai mais... e vai ao canto ads várias mulheres... mas eu acho... que toda a sua poesia se explica... no texto de Ariana... que ele coloca no livro o elogio do sublime... exatamente porque Ariana não é mulher... Ariana é amada... Ariana é a coisa procurada que ele procura se entregar... e aí é que está a grande fraqueza da dialética... é que não vence a diferença entre o sujeito e o objeto... não vence a passionalidade e a força da morte... e é por isso que Pazzolini... o grande e o devasso Pazzolini... marxista e grande ci/diretor de cinema... ele vê... que um homem ao fracassar ele se absorve na terra... para compactuar com a natureza... já que ele não tem força para utilizá-la... e aí é que Vinícius no fundo... não sendo mais teísta ainda religiosa é... porque convive com a natureza... tira tudo dela... a até mesmo a sua poesia social... quando ele antecipa os () marcha carnavalesca de () e Valdemar... () do partido socialista... o Brasil tem coisas realmente... pra nós brasileiros... só pra nós... e na verdade... também... a essa música notável de Sérgio Buarque...sobre a construção... Vinícius antecipou tudo isso... mas no pranto da sua poesia... ele bota interpelação de veneno diante de/diante do Jesus Cristo... e quando Jesus diz afinal de contas... qual () abençoou... para que o operário diga a sua sequência de mãos... e também sua alma () é a sua verdade... interior... e tanto prova... que Vinícius continua a procurar...o que a sua linguagem se modifica... que ele usa ... sistemas quinientistas... que usa o soneto que é uma técnica difícilíssima... que em quatorze linhas... ou você domina a poesia ou a poesia lhe domina... ele usa as formas mais diferentes de construção... e essa procura não é a procura só formal... é porque ele quer sentir... a globalidade das coisas numa espécie... de situação religiosa que era o seu passado... e é por isso que ele desafia... quando afina...e aí é a sua música... a bossa nova é a desafinação... que é o correspondente popular... de popularismo na música erudita... e aí Vinícius procurou Tom Jobim... para dizer a mulher que ela não pode se afastar... para tentar a felicidade... para cantar Garota de Ipanema... para buscar Carlos Lira na temática ()que poucos sabem... para fazer uma série de sambas... que são na verdade lindíssimos... e aí aqueles que tem razão ()... ele diz que a arte tem perdido... o senso do sagrado... BUSCA hoje... várias outras linguagens... para poder se comunicar... e a linguagem de Vinícius é a bossa nova... o samba dos maiores o que seria Carmem Miranda... maior sambade-brequê... maior samba-enredo... e este desafio... () que se pode verificar... até no texto de música... e que ele enxerta de participação... vêde pois ((aplausos)) vêde pois meus caros paraninfados... que me conte a professorinha Severina Serpa... de Cláudio à Vinícius de Moraes...conseguimos nesta hora... voltar a qualquer coisa de maior... neste recanto luminoso há mistério... e neste... aconchego... há um ser das noites... que é a intimidade crepuscular... e afinal de contas podemos agora encontrar a universidade... que está tanto...muito universidade... muito diversidade isto é que ela está sendo... e que precisa ser universidade para ser uno... na busca... da verdade na busca do bem ((aplausos)) e de fatos ((aplausos))... uma hora... tão complicada... como está... voltamos então neste mundo quantitativo de turmas enormes... que afinal de contas deixa o Brasil uma () social invicta no mundo...de que mesmo pelo passado só aprovou o que passou... o que passou e a pedido dos próprios estudantes... veremos isso num futuro não muito perto... mas ainda assim... povo ()... não a desenvolver-se... seremos sempre grandes convidativos... haveremos de precisar... das horas solenes... do cumprimento dos rituais... para encontrar a fidelidade substancial... e a todos nesta hora de reencontro... que na verdade todo () beija a mão... e é honrado... desta situação de paraninfo... transmito por todos os nossos ()... e mais sinceros desejos... e nisso () com toda força... a melhor das minhas mas a maior de todas a homenagem aos pais muito obrigado ((aplausos))